

# INFORMATIVO ABENC-SP

Edição 17  
Ano 02 - Setembro 2024



**PALAVRA DE ESPECIALISTA**  
Engenheiras agrônomas atuam pela preservação ambiental.

Brasil é potência na geração de energia renovável

## Matéria Técnica

### Por que adotar ações de sustentabilidade?

Entenda como ODS e ESG estão ligadas e porque o setor público é essencial para o cumprimento de metas mais sustentáveis

Que as questões ambientais se tornam cada vez mais preocupantes, não é novidade. Nos últimos anos, o cenário global tem direcionado sua atenção para a sustentabilidade e a responsabilidade social, que estão refletidas nas agendas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), e nas práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) – traduzida livremente - adotadas por empresas em todo o mundo.

Em outras palavras, as corporações estão olhando atentamente para os impactos ambientais, sociais, éticos, financeiros e emocionais e desenhando, na medida do possível, estratégias tangíveis baseadas nesse cenário. É com esse direcionamento que especialistas de algumas áreas específicas, como Engenharias, Agronomia, Geociências, Tecnologia e Design de Interiores, entram em cena com as melhores soluções.

Contando com a expertise dos profissionais, é possível transformar ações internas das empresas em pontos específicos, como revisar políticas e práticas de gestão e priorizar a saúde e segurança do trabalhador. Como consequência, as mudanças refletem em outras questões, que passam a ser acompanhadas mais de perto para seguir o novo caminho sustentável, como realizar uma avaliação ambiental e social mais detalhada, verificar gestão legal e regulatória, aderir um design sustentável, energias renováveis e eficiência energética, controlar o uso eficiente dos recursos naturais, rastreabilidade da cadeia de valor, produção orgânica, obras sustentáveis e muito mais.

Por exemplo, especialistas em engenharia e agronomia podem incorporar práticas sustentáveis em seus projetos e operações

com materiais mais ecológicos, planejamento urbano sustentável, gestão eficiente de recursos hídricos e implementação de tecnologias inovadoras que minimizem o impacto ambiental.

O Crea-SP é signatário da Agenda 2030 desde 2019, e desde então tem implementado uma série de iniciativas para cumprir com as ODS estabelecidas, reforçando a importância da integração desses conceitos à prática dos profissionais registrados com a programação de eventos e conteúdos especiais. “O Conselho tem um papel fundamental na promoção e fiscalização das práticas sustentáveis. Além de garantir que os profissionais adotem soluções sustentáveis e inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, incentivamos e oferecemos iniciativas direcionadas que apoiem essas ações”, destaca a presidente do Crea-SP, Eng. Lígia Mackey.

O Conselho faz sua parte utilizando sistema de climatização com uso de gás que não é poluente; adotando a digitalização de documentos, utilizando combustíveis não-fósseis e reduzindo o consumo de descartáveis.

As campanhas de incentivo não ficam de fora e dá para destacar a criação do Comitê Gestor do Programa Mulher, da Comissão Especial de Igualdade de Gênero e Diversidade e da Comissão Permanente de Acessibilidade, que realizam eventos temáticos de conscientização e capacitação sobre essas frentes. O Crea-SP ainda soma forças para viabilizar, por meio de parcerias e elaboração de relatórios técnicos, a base para projetos de promoção de cidades inteligentes e sustentáveis, assuntos que pautaram, caso do Fórum de Políticas Públicas, realizado neste ano, pelo Conselho.

## Brasil é potência na geração de energia renovável



“Já temos uma matriz predominantemente renovável, com destaque para as hidrelétricas, e estamos investindo cada vez mais em energia solar e eólica. Além disso, temos vastos recursos naturais e condições climáticas favoráveis para expandir essas fontes. Isso contrasta com muitos países que ainda dependem fortemente de fontes não renováveis, como petróleo e carvão”, conta o especialista em eficiência energética Eng. Eletric. Laércio Pereira Cardoso, uma das fontes ouvidas para a matéria da revista.

A energia gerada a partir de biomassa, derivada de matéria orgânica, como resíduos vegetais e animais, vem ganhando espaço e potencializa ainda mais a atuação do país na produção energética renovável. A cana-de-açúcar é uma das matérias-primas mais populares desse tipo de produção e, em 2022, foi responsável por quase 26% da Oferta Interna de Energia (OIE).

A energia gerada nos campos é consequência de uma tradição e experiência na plantação dos canaviais, relata o conselheiro do Crea-SP Prof. Dr. Eng. Agr. Antonio César Bolonhezi. “O ProAlcool (Programa Nacional do Alcool) deixou como herança uma rede de distribuição em praticamente todo o território brasileiro. Temos terra e tecnologia adequada, com universidades públicas que formam técnicos qualificados para atuar no setor”, detalha.

Segundo Cardoso, para uma transição energética bem-sucedida, é necessário “encarar a modernização da infraestrutura elétrica, garantir investimentos em tecnologias limpas, e criar políticas que incentivem o uso de energias renováveis”. Também é essencial promover a educação e a conscientização sobre a importância do tema”.

Leia a reportagem completa na 13ª edição da Revista Crea São Paulo disponível no link:

[https://www.creasp.org.br/novo\\_site/wp-content/uploads/2024/09/240820-CREA-revista-ed13-AF.pdf](https://www.creasp.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2024/09/240820-CREA-revista-ed13-AF.pdf)

Firmado durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 28) realizada em Dubai em 2023, o acordo para a transição energética tem como prazo o ano de 2050. No Brasil as fontes renováveis de energia já são muito utilizadas e equivalem a 47% da produção local, enquanto os demais países não passam da média de 14%. Tamanha diferença entre os níveis de geração de energia limpa torna o Brasil uma grande referência no assunto, aponta a reportagem de capa da nova edição da Revista Crea São Paulo.

**Associação Brasileira dos Engenheiros Civis - Departamento de São Paulo-ABENC-SP**

CNPJ nº 44.315.547/0001-51

Rua Voluntários da Pátria, nº 654, salas 107 e 108,  
Edifício Ícone Santana, Bairro Santana, São Paulo-SP, CEP 02010-000

**Presidente Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat**

Informativo digital | Distribuição gratuita

**Jornalista Responsável: Fabrício Oliveira MTB nº 57.421**